

# ACEF/1718/0107277 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Francisco Carreiro Costa  
Miguel González Valeiro  
M<sup>a</sup> Helena Gonçalves Gil

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Ciências Da Vida E Do Ambiente (UTAD)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências do Desporto

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n<sup>o</sup> e data):

1.5. \_Diario da Republica 2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências do Desporto

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

813

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

813

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 Anos (6 Semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

100

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

De acordo com as recomendações da A3ES e conforme relatório da CAE, existiam duas ofertas educativas de formação graduada no âmbito das Ciências do Desporto (EFDE e CD);

- Foi recomendado a extinção do Curso de EFDE. De forma a poder manter o número de vagas dos dois cursos, a Unidade Orgânica que aloca estas ofertas educativas, concordou em manter no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior o mesmo contingente de alunos, 100 no seu total.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de Ingresso (uma das seguintes provas):

02 Biologia e Geologia; 07 Física e Química; 18 Português

Pré-requisitos: não exigidos

Nota mínima:

Provas de ingresso: 95 (escala de 0-200)

Nota de candidatura: 95 (escala de 0-200).

Fórmula de Cálculo da Nota de Acesso:

Média do Secundário: 65%

Provas de Ingresso: 35%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Polo II da ECVA (Parque Desportivo da UTAD) e Piscina do Ginásio Clube de Vila Real (espaço exterior à UTAD).

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Participam na leccionação do ciclo de estudos 30 docentes (29 doutores e 1 mestre), sendo 26 doutorados em Ciências do Desporto. O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio e academicamente qualificado, com alguns dos docentes a apresentarem publicações muito relevantes na área do ciclo de estudos. O corpo docente apresenta de uma forma geral uma

atividade lectiva distribuído por muitas unidades curriculares, o que leva a alguma dispersão no foco principal de atuação. Formalmente, a directora do ciclo de estudos possui qualificação e produção de conhecimento adequados à função que desempenha.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Adequação do corpo docente às necessidades e opções do plano de estudos e o seu perfil eclético e orientado para a produção em ambiente internacional arbitrado, com coautorias muito relevantes a nível nacional e internacional. Corpo docente bastante comprometido com os objectivos do ciclo de estudo.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a necessidade de definir uma estratégia que permita uma distribuição de serviço letivo adequada ao perfil de cada docente, considerando a especificidade das diferentes unidades curriculares.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente afecto ao ciclo de estudos é de 12 elementos. Tal exige uma apurada eficiência, que em muito depende do nível de qualificações. No entanto, no que diz respeito às habilitações literárias, não parece tratar-se de um quadro particularmente dotado, nem se vislumbram mecanismos de actualização permanente de competências que permitam um nível de formação interno de acordo com o conteúdo funcional de um departamento e de um ciclo de estudos que ministra formação avançada com recursos materiais, infraestruturais, laboratoriais onerosos e exigentes.

#### 3.4.2. Pontos fortes

O pessoal docente encontra-se satisfeito com a participação e envolvimento do pessoal não-docente nas diferentes atividades do ciclo de estudos.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a previsão constante de incentivos para actualização de competências, identificação permanente de novas necessidades e a oferta de possibilidades efetivas de melhorias dos atributos individuais e de funcionamento (incluindo meios materiais afectos aos desempenhos).

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Nos últimos três anos o número de candidatos é cerca de 4 vezes o número de vagas (100). No entanto, o número de inscritos não permitiu preencher totalmente o número vagas oferecidas (83, no penúltimo ano e no último ano, e 89 no corrente ano - 2018). Apesar das vagas não terem sido preenchidas nos últimos três anos, o ciclo de estudos mantém uma frequência de alunos bastante elevada.

4.2.2. Pontos fortes

Estudantes comprometidos com a formação que recebem na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, reforçando a necessidade de exigência e rigor na formação universitária.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma coordenação mais efectiva do curso, que garanta designadamente:

- uma reorganização dos horários de modo a agrupar as unidades curriculares práticas;
- uma distribuição mais equilibrada do trabalho autónomo dos estudantes ao longo do ano lectivo;
- uma harmonização dos modelos e critérios de avaliação nas unidades curriculares Desportos Individuais I e II e Jogos Desportivos Colectivos I e II.
- que não haja uma repetição desnecessária de conteúdos em algumas disciplinas afins.
- a reposição de aulas não leccionadas devido às más condições das instalações.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos dos estudantes devem ser analisados em duas perspetivas distintas: (i) resultados da avaliação de cada unidade curricular, e (ii) eficiência formativa/conclusão do ciclo de estudos.

Neste sentido:

O sucesso dos estudantes nas unidades curriculares é globalmente satisfatório. Verifica-se, todavia,

um nível de insucesso elevado nas disciplinas em que os estudantes não vislumbram significado e importância para a sua formação.

A eficiência formativa foi de 50% (50 graduados) no penúltimo ano, tendo melhorado significativamente no último ano (96 graduados).

### 5.3.2. Pontos fortes

O nível de sucesso nas unidades curriculares da área específica do ciclo de estudos.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Analisar as razões que estão na origem dos estudantes não compreenderem a importância para a sua formação de alguns conteúdos ministrados nas unidades curriculares que não valorizam.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

As fichas individuais dos docentes, tal como a organização e envolvimento dos docentes na unidade de investigação principal do ciclo de estudos (CIDESD), com ligação notória à área de conhecimento do ciclo de estudos, são elementos muito relevantes que merecem ser destacados.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Pertinência dos projectos de investigação e ligação à comunidade. Conteúdo efetivo da unidade de investigação, as suas linhas temáticas e os indicadores de produtividade que lhe estão associados.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Procurar, quando possível e de uma forma cada vez mais efetiva, que os estudantes deste ciclo de estudos desenvolvam trabalhos de investigação nas áreas principais de atuação dos docentes e do centro de investigação associado a este ciclo de estudos.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos apresenta alguns dados interessantes e muito positivos neste âmbito, nomeadamente no que se refere à participação de docentes em programas de mobilidade IN e OUT, com 78,4% dos docentes deste ciclo de estudos envolvidos em programas desta natureza. No que se refere aos dados apresentados ao nível dos estudantes em mobilidade, os valores são os seguintes: 15% em programas de mobilidade IN, e 3% em programas de mobilidade OUT.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Docentes envolvidos em programas de mobilidade.

Alunos estrangeiros a frequentar o ciclo de estudos. Preocupação demonstrada pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro no incentivo aos programas de internacionalização e mobilidade de docentes e discentes.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Necessidade de melhorar a internacionalização do ciclo de estudos, com a definição de uma estratégia global e sustentada que permita a mobilidade dos alunos.

Considerando a diversidade de percentagens apresentadas, recomenda-se uma ação concertada entre todos os órgãos com o objectivo de realizar um diagnóstico sobre a participação em programas de mobilidade a fim de estabelecer um plano de intervenção que aborde globalmente o problema.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da

## **qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica.

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Verifica-se a existência de (i) um Manual da Qualidade, não certificado pela A3ES; (ii) um gabinete de controlo da qualidade, responsável pela sua gestão; e (iii) uma comissão de acompanhamento. Este manual apresenta alguns processos em fase de revisão ou em fase de conclusão, constatando-se a falta de implementação efetiva do mesmo, bem como a participação de grupos representantes dos empregadores, salvo quando se refere ao processo de autoavaliação.

Encontram-se evidências sobre a existência de processos onde se reconhece informação disponibilizada pelo Gabinete de Qualidade, mas sem finalizar o ciclo de qualidade: recolha de dados, análise e propostas de melhoria. Desta forma, este parece ser um ponto a reforçar, permitindo tornar efetivos estes processos de controlo e monitorização.

Em questões mais específicas, é importante realçar que neste tipo de processos de avaliação externa, na qual há a submissão de documentação, seria recomendável existir uma revisão geral de todos os documentos para evitar a presença de registos curriculares incompletos ou incorretamente preenchidos, que, embora sejam casos específicos e não significativos, seriam facilmente evitáveis. Finalmente, não se verifica a existência de coordenação entre o gabinete de qualidade e as Escolas. Torna-se necessário operacionalizar as comissões que estão especificadas no manual de qualidade, bem como a constituição de uma comissão em cada centro que reflita as responsabilidades de qualidade.

### 8.7.2. Pontos fortes

Reconhecimento da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro da importância da implementação efetiva de um Sistema de Garantia da Qualidade.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver os mecanismos internos de garantia da qualidade, possibilitando um papel mais ativo e efetivo na coordenação dos processos pedagógicos, permitindo que as decisões sejam tomadas em função de dados objetivos e não apenas na percepção individual e subjetiva dos docentes.

Implementar de uma forma mais efetiva medidas conducentes à atualização e desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes.

Disponibilizar recursos e apoio informático para assegurar a eficiência do sistema.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No documento "Reflexão\_Melhorias no Ciclo de Estudos" chama-se a atenção que o curso não contempla uma Unidade Curricular Estágio. É referido que os estudantes em todos os ramos de especialização beneficiam de um número elevado de horas de contacto de vivência prática em contexto real. Todavia, no mesmo documento está escrito o seguinte: "Todo o trabalho realizado durante o estágio é apresentado em dossiers, existindo para o efeito contacto semanal efetivo com o supervisor (docente da UTAD) para debates reflexões e dissipar dúvidas".

Semântica à parte, a reunião com os estudantes permitiu constatar que permanecem alguns problemas relativamente à supervisão e acompanhamento das práticas dos estudantes nos diferentes contextos onde a especialização ocorre. Os estudantes do ramo em Desportos de Aventura, Natureza e Lazer são os que apresentam maior insatisfação.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As ações de melhoria proposta procuram resolver os aspectos relativos ao ciclo de estudos em que os estudantes apresentam maiores níveis de insatisfação.

Nada é todavia proposto relativamente a um dos pontos fracos referidos pela instituição, a saber: "Pouca interação entre o supervisor dos nossos alunos que são treinadores estagiários, com os tutores externos dos mesmos. O que dificulta, a melhoria dos inputs no processo de aprendizagem pretendidos (ramo JDC). Como já foi referido em ponto anterior, este é um aspecto que carece de melhoria pois compromete a formação plena dos estudantes.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não se aplica.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE regista o compromisso da IES de acatar as recomendações formuladas com o objectivo de melhorar os níveis de qualidade do ciclo de estudos.

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

É notório o reconhecimento científico, desportivo, social e cultural, e a importância que o Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, e este ciclo de estudos em particular, têm na região. Existe um compromisso muito efetivo de todos os docentes com o ciclo de estudos, patente também na valorização e satisfação que os alunos apontam sobre a frequência do curso e o envolvimento dos seus professores. Relativamente ao corpo docente, o mesmo é qualificado e apresenta uma produção científica de qualidade, destacando-se o envolvimento dos docentes na unidade de investigação principal afeta ao ciclo de estudos (CIDESD), com indicadores muito relevantes. Destaque também para os recursos laboratoriais e equipamentos de apoio a este ciclo de estudos.

Como principais aspetos que devem merecer a reflexão e análise da Instituição, podemos referir o seguinte:

(1) recomenda-se uma coordenação mais efectiva do curso, que garanta designadamente:

- uma reorganização dos horários;
- uma distribuição mais equilibrada do trabalho autónomo dos estudantes ao longo do ano lectivo;
- uma harmonização dos modelos e critérios de avaliação nas unidades curriculares Desportos Individuais I e II e Jogos Desportivos Colectivos I e II;
- que não haja uma repetição desnecessária de conteúdos em algumas disciplinas afins;

(2) Além de uma coordenação intracurso mais efectiva, recomenda-se um maior esforço de coordenação intercurso.

(3) recomenda-se uma revisão mais efectiva de todos os documentos e procedimentos no que ao Sistema de Garantia de Qualidade diz respeito;

(4) recomenda-se um reforço da formação pedagógica dos docentes e dos processos de coordenação dos cursos, com um papel mais ativo da Direção e da Coordenação do ciclo de estudos;

(5) recomenda-se melhorar os sistemas de monitorização e coordenação do trabalho dos estudantes a desenvolver durante o ciclo de estudos, tendo em consideração a carga efetiva de trabalho de cada unidade curricular em função do número de ECTS e dos objectivos do ciclo de estudos;

(6) recomenda-se a definição de uma estratégia que permita uma distribuição de serviço lectivo adequada ao perfil de cada docente, considerando a especificidade das diferentes unidades curriculares;

(7) recomenda-se a reflexão sobre a necessidade de melhorar a internacionalização do ciclo de estudos, com a definição de uma estratégia global e sustentada que permita a mobilidade mais efetiva de alunos.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

6

12.4. Condições:

Condição imediata:

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro apresenta um regulamento de Creditação de Competências, Formação e Experiência Profissional de 2015 (ponto 1.14, deste relatório) quando a legislação foi alterada em 2016 (DL 63/2016) e 2018 (DL 65/2018), pelo que o mesmo deverá ser

modificado de acordo com a legislação em vigor.